

Relato de experiência de estágio docente na Escola Família Agrícola Jean Hebette, Marabá, Pará

B. S. SCHERER¹; C. A. COSTA²; C. A. B. OLIVEIRA³

¹Instituto de ciências humanas, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 68502-020, Marabá-Pará, Brasil

²Instituto de ciências humanas, Bolsista do Laboratório de Estudos Regionais e Agrários do Sul e Sudeste do Pará (LERASSP)/ Projeto de Diagnóstico da Agricultura Familiar em Marabá e região, UNIFESSPA, CEP: 68507-590, Marabá-PA, Brasil

³Instituto de ciências humanas, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 68502-020, Marabá-Pará, Brasil

Palavras-Chave: Estágio docente. Escola Família Agrícola. Pedagogia da alternância.

1. INTRODUÇÃO

Os estágios docentes são disciplinas de suma importância dentro do curso de licenciatura, sobretudo nas escolas públicas, é o primeiro contato de muitos graduando com a realidade da sala de aula e da escola, é uma oportunidade de sair da teoria e ir para prática. Os estágios docentes de um modo geral são fundamentais na formação do professor, e é essencial considerar que o mesmo possibilita a relação teoria-prática, conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também conhecimentos da organização do ambiente escolar, entre outros fatores (Borssoi, 2008) [1]. Partindo dessa premissa, os estágios objetivam aproximar os discentes da realidade escolar, para que consiga compreender os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá.

As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), através de seu princípio pedagógico, a Pedagogia da Alternância, procura valorizar as situações e experiências cotidianas dos estudantes e de seus familiares, incentivando a elaboração de propostas concretas voltadas para o trabalho no campo e valorização da cultura e modo de vida inerente a esse lugar (Cerqueira & Santos, 2012) [2].

Nosso objetivo é demonstrar como ocorreu o Estágio Docente Supervisionado dos discentes do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Sul e sudeste do Pará (UNIFESSPA) na EFA Jean Hebette no final de 2017, frisando pontos positivos e negativos e fazendo uma análise comparativa com os estágios realizados nas escolas de ensino no meio urbano e a realizada na EFA, que juntamente com as teorias apreendidas nas diferentes disciplinas do curso de Geografia e sua aplicabilidade baseada nos métodos da pedagogia da alternância no estágio, enriqueceram, nossa formação como futuros professores. A Escola Família Agrícola (EFA) Jean Hebette, se localiza no Projeto de Assentamento Grande Vitória, na Rodovia Transamazônica, km 23, sentido Itupiranga, município de Marabá-PA (Figura 1).

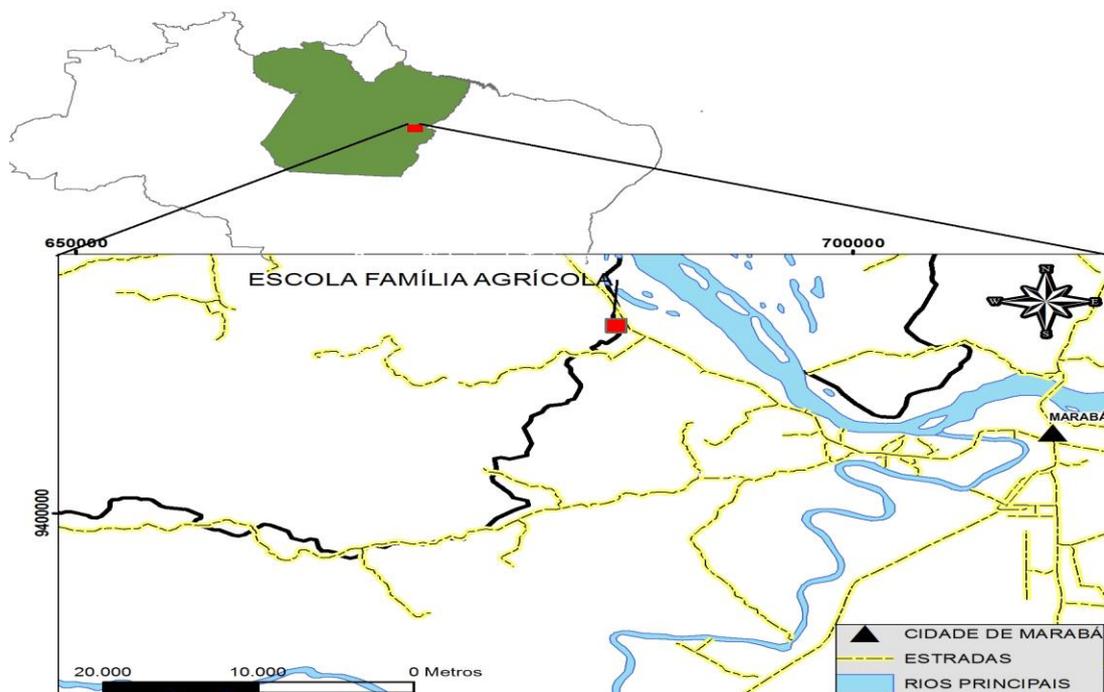


Figura 1. Localização da Escola Família Agrícola.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estágio já é propriamente um instrumento metodológico da Unifesspa o qual tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências e integrar teoria e prática, ele é o meio pelo qual o aluno pode observar e intervir no cotidiano escolar exercitando suas potencialidades.

Os procedimentos metodológicos desse trabalho basearam-se na vivência proporcionada pelo estágio docente realizado na EFA Jean Hebette, através do acompanhamento de todas as atividades desenvolvidas pelos alunos e professores durante 4 dias de pesquisa participativa, tendo por base que os alunos ficam em regime de internato por um período de 12 dias consecutivos ao mês. Durante nosso Estágio Supervisionado, observamos em campo uma turma do 7º ano, contendo 17 alunos na faixa etária de 13 anos. Além da observação, foram feitas entrevistas semi-estruturadas com alunos, professores e a coordenação da escola, para entender melhor seu funcionamento assim como elaboração de planejamentos e execução de intervenções.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A parceria entre a UNIFESSPA e a Escola Família Agrícola (EFA), no contexto da pedagogia da alternância e o estágio supervisionado, nos proporcionou um novo horizonte de saberes nos levando a uma formação profissional com maior envergadura pedagógica.

A convivência com os profissionais da EFA Jean Hebette, assim como, com os alunos ali inseridos nos desvelou o grau de importância deste formato pedagógico, fomentando a permanência dos filhos dos agricultores e sua educação imbricada com sua realidade vivenciada no campo, prova que é possível sim, a criação de uma educação não dicotômica a educação urbana, todavia muito mais pertinente à realidade destes sujeitos, ao passo que se propõe a suas raízes culturais e sociais. A experiência comprova o que (Cerqueira & Santos, 2012) [2] discute e citamos na introdução.

Para que o processo de ensino aprendizagem nos moldes propostos pela pedagogia da alternância ocorra de forma satisfatória, alguns aspectos são primordiais, os quais podem ser vistos na EFA Jean Hebette. Entre eles, a localização da escola que deve ser em uma comunidade na zona rural, à infraestrutura, onde assim como a EFA em questão, é essencial ter estrutura para que alunos e professores possam desenvolver as atividades teóricas e

práticas. Na EFA há uma estrutura, só precisa de incentivo público para melhorar, observamos lá criatório de peixes, pocilgas, hortas de verduras e legumes e horta medicinal, aviário, viveiro de plantio de mudas, etc. Outro aspecto importante é corpo docente que deve ser adaptado a educação voltada para o campo, pois esse modelo de ensino tem como pré-requisito a interação entre os conhecimentos teóricos e as práticas voltadas para o campo.

Os alunos das turmas que trabalhamos são comunicativos, criativos, trata-se de uma turma que participaram das atividades propostas. Comparando com experiências de estágios realizados com turmas de mesmo nível em áreas urbanas é possível perceber o quanto esse modelo de ensino é enriquecedor. Segundo Santos & Bernat (2017) [3], experiências como as das EFAS, permitem aos sujeitos do campo uma reflexão coletiva sobre determinadas temáticas para serem debatidas dentro da comunidade, como os processos de luta pela terra, reivindicações para consolidação da Educação do campo ou as ações de economia solidária e de desenvolvimento sustentável.

Quanto à metodologia se comparando a EFA com as metodologias observadas em estágios realizados em escolas urbanas são totalmente diferentes, o que nos fez refletir que escolas com o método da pedagogia da alternância para alunos do campo são essenciais, pois as metodologias aplicadas nas escolas urbanas podem sim atender aos alunos do campo, mas não permite agregar valor a sua realidade, e as EFAS têm e cumprem esse papel.

4. CONCLUSÃO

O estágio na EFA foi à oportunidade de nós futuros profissionais entendermos a funcionalidade de outras realidades, é ter a oportunidade de outras vivências, além disso essa experiência, nos possibilitou a convivência com todos os funcionários da escola, ou seja, nos permitiu conhecer a realidade do dia-a-dia e as peculiaridades dos profissionais de educação no campo, nos oportunizando a chance de aprender na prática, e de estarmos preparados para enfrentar os desafios da profissão. Nesse sentido, a realização de estágios nas diversas modalidades e propostas pedagógicas existentes (educação indígena, agrícola, especial, regular, dentre outras), deve fazer parte do currículo do curso de graduação em geografia e outras licenciaturas. Desta forma, estaríamos melhor preparados para trabalhar com públicos diversos que muitas vezes encontram-se numa mesma sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BORSSOI, Berenice, Lurdes. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: **da teoria a prática, ação-reflexão**. 1º Simpósio Nacional de Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel/PR, 2008.
- CERQUEIRA, M. C. A.; SANTOS, C. R. B. **As escolas famílias agrícolas, a pedagogia da alternância e o caderno da realidade**.
- SANTOS, D. S, BERNAT, I. G. **As práticas agroecológicas desenvolvidas nas EFAs do município de Lago do Junco-Maranhão**. VIII Simpósio internacional de geografia agrária. Curitiba, Paraná, 2017.